

## **Paisagem Urbana e Hospitalidade Pública – Um Estudo Em Praças De Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil**

Vanessa Cibele Cauzzo Denardin<sup>1</sup>  
Adriana Pisoni da Silva<sup>2</sup>

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo sobre a paisagem urbana na Praça Saturnino de Brito, Praça João Pedro Menna Barreto e Praça General Osório situadas na cidade de Santa Maria, RS, analisando a percepção e avaliação de seus usuários, no segundo semestre de 2011. A hospitalidade está baseada na aproximação de culturas, hábitos e indivíduos diferentes. A praça, espaço turístico urbano, possui referenciais simbólicos, que valorizam o ambiente natural e a imagem turística da cidade, bem como atraem e acolhem as pessoas. Os procedimentos metodológicos utilizados são: pesquisa bibliográfica, entrevistas e aplicação questionários. Apontam-se as qualidades das praças pesquisadas e o que necessita de manutenção. A partir disso, busca-se, juntamente com os usuários, a indicação de soluções cabíveis.

**Palavras-chave:** Turismo; Espaço; Praça.

### **1. Introdução**

São nas praças e nos parques que as pessoas se encontram e convivem umas com as outras, bem como esses espaços são opções de lazer urbano e recreação para a comunidade. As políticas públicas desempenham um papel fundamental, sendo de suma importância, a adoção de políticas eficientes no campo urbanístico e ambiental das cidades, proporcionando benefícios ecológicos da natureza e vantagens lúdicas do lazer.

O presente artigo apresenta um estudo sobre a paisagem urbana na Praça Saturnino de Brito, Praça João Pedro Menna Barreto e Praça General Osório na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, analisando a percepção dos usuários em relação aos aspectos infraestruturais e da hospitalidade pública.

Para tal estudo levantou-se a concepção de paisagem urbana e hospitalidade considerando os usuários; analisaram-se as características naturais e arquitetônicas e as peculiaridades das praças identificando os elementos da paisagem (arborização, canteiros, calçadas, vias públicas, lixeiras, bancos, iluminação, entre outros) e considerando o bem estar da população e dos turistas; identificaram-se os principais conflitos e problemas das praças.

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Santa Maria, RS, Brasil. Pós-Graduada na Especialização em Comunicação e Projetos de Mídia. [vanessa.denardin@gmail.com](mailto:vanessa.denardin@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFSM). Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS). Bacharel em Turismo (PUCRS). [adrianapisoni@unifra.br](mailto:adrianapisoni@unifra.br)

Santa Maria está localizada no centro do Rio Grande do Sul possuindo aproximadamente 300 mil habitantes.<sup>3</sup> Com a expansão territorial e populacional do município de Santa Maria, observa-se que a relação entre a cidade e a natureza assumiu feições problemáticas no que diz respeito ao desamparo do governo municipal frente às áreas públicas de convivência.

A opção metodológica da pesquisa utilizada inicialmente é a pesquisa bibliográfica acerca de turismo e lazer, hospitalidade, políticas públicas, paisagem urbana, espaço público, praça e mobiliário urbano.

A partir disso, para responder aos objetivos do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo na Praça Saturnino de Brito, Praça João Pedro Menna Barreto e Praça General Osório. Dessa maneira, teve-se a oportunidade de verificar *in loco* a problemática pesquisada, bem como recolher dados e tratá-los de forma adequada. Como procedimento metodológico da coleta de dados realizou-se observação livre, aplicação de questionário e levantamento fotográfico. As visitas nas praças iniciaram em maio do ano de 2011, foram realizadas aos finais de semana no período da tarde. O questionário foi estruturado com questões abertas, mistas e de múltiplas escolhas; aplicados em outubro de 2011, totalizando uma amostra de 95 usuários.

Com o pretexto de compreender a percepção dos usuários das praças sobre a paisagem urbana e a hospitalidade pública, este trabalho espera contribuir para o entendimento, a interpretação e a organização do espaço público de lazer na cidade de Santa Maria.

## 2. Políticas Públicas e Hospitalidade nos Espaços de Turismo e Lazer

Entendendo turismo como nobre atividade de lazer, tem-se a oportunidade de contato, percepção e reflexão sobre pessoas e realidades, a qual se está inserido por tempo determinado. O lazer não só permite o desenvolvimento pessoal e social, como também, conforme Marcellino (2000) estreita as relações e consente a vivência de valores, ou seja, contribui para mudanças de ordem moral e cultural.

Lazer é considerado todo o tempo disponível, fora as horas destinadas ao desempenho dos encargos habituais. Leite (1995, p.16) assegura que:

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se, ou ainda para desenvolver a sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre

<sup>3</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível no endereço eletrônico: <[www.santamaria.rs.gov.br/infotur](http://www.santamaria.rs.gov.br/infotur)>, acesso no dia 30 abr. 2011.

capacidade criadora, após liberar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (LEITE, 1995, P. 16)

Leite (1995) afirma ainda que as oportunidades de lazer são necessidades naturais já que têm implicações orgânicas e psíquicas, pois permitem o equilíbrio pessoal, profissional e o convívio social. Uma das características das atividades de lazer é a escolha subjetiva do indivíduo. Na concepção de Marcellino (2000), o lazer passa a ser considerado um tempo privilegiado para a vivência de valores, bem como se torna um tempo especial, criativo, de reflexão, de mudança em busca de qualidade de vida.

Percebendo o lazer como parte fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, outros bens e serviços devem ser levados em consideração. O espaço para o lazer é o espaço urbano democratizado. Para Leite (1995), estas áreas e ruas, com instalações e recursos apropriados, são, hoje, uma promissora preocupação das administrações dos centros urbanos, ao mesmo tempo em que é onde se concentra mais a população.

As ruas e as praças são vistas como locais de passagem, portanto, segundo Marcellino (2000), tem-se a necessidade de desenvolver uma política habitacional que considere também o espaço para o lazer e uma política de animação e humanização que utilize de equipamentos específicos para o lazer.

Hospitalidade é o ato de acolher o outro, hospedar, agregar o estrangeiro em uma sociedade diferente da sua, é anterior ao turismo. O termo hospitalidade refere-se à qualidade de um indivíduo ou local ser hospitaleiro considerando o ponto de vista do hóspede/ visitante.

Camargo (2005, p. 52) define hospitalidade como ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, a fim de acolher pessoas deslocadas de seu hábitat natural.

É a hospitalidade que acontece em decorrência do direito de ir-e-vir e, em consequência, de ser atendido em suas expectativas de interação humana, podendo ser entediada tanto no cotidiano da vida urbana que privilegia os residentes, como na dimensão turística e na dimensão política mais ampla. (CAMARGO, 2005, P. 52)

Dessa forma, a hospitalidade urbana, segundo Grinover (2007), implica no ordenamento de espaços coletivos e exige regras a partir dos princípios da hospitalidade. A administração pública passa a ter um papel importante na formulação de políticas voltadas para o turismo e lazer, calcadas na identidade da cidade.

A administração pública organiza os espaços públicos para a convivência entre residentes e turistas, e isso implica em um conhecimento detalhado da organização espacial da cidade e de

suas possibilidades. Assim, o espaço passa a ser frequentado, possibilita inter-relações sociais e cria valores psicológicos, nele também se desenvolvem políticas de hospitalidade baseadas no desenvolvimento sustentável da cidade e do território e em políticas de turismo focadas na demanda, oferta e investimentos para esse setor.

### 3. A Paisagem Urbana e os Espaços Públicos

A paisagem urbana é aquilo que a cidade apresenta aos habitantes e aos visitantes. Morandi (2000) afirma que a paisagem tem o poder de despertar sentimentos e emoções nos seres humanos. Ao mesmo tempo é dinâmica e pessoal, construída a partir de conceitos temporais somados a percepção individual e aos elementos do espaço urbano. Para Mendes (2006, p. 17),

A paisagem urbana pode ser definida como a percepção individual, espacial e temporal da composição de todos os seus elementos fixos (edificações, árvores, pavimentações, ruas), semifixos (anúncios, comércio ambulante) e móveis (automóveis, pessoas). (MENDES, 2006, P. 17)

O espaço público permite o direito de ir-e-vir total, isto é, a livre circulação, o lazer e recreação, a contemplação, entre outros. Conforme Barretto *apud* Yázigi, Carlos e Cruz (2000), o espaço público é o espaço de uso coletivo aos usuários em geral, seja este administrado pelo Estado (administração pública propriamente dita), seja por empresa privada (gratuito ou não).

Os espaços públicos expressam a cidade em sua forma social e arquitetônica. Ao mesmo tempo em que possibilitam comunicação e sociabilidade, aumentando a qualidade de vida da população. Para Grinover (2007, p.160),

Os espaços públicos são os lugares privilegiados para a vida cotidiana, para a sociabilidade, a civilidade, a ordem pública, a cidadania e a hospitalidade urbana. São os espaços públicos que dão a qualquer conglomerado urbano a possibilidade de várias experiências espaciais, em terras de vivências humanas e de prazer estético; onde se possibilitam e se exercitam a escolha, a liberdade e a hospitalidade. (GRINOVER, 2007, P. 160)

A partir disso são planejados espaços, com infraestrutura adequada, que permitem o desenvolvimento de atividades de lazer e entretenimento. Bens e serviços de qualidade aliados à presença de atrativos turísticos e de empreendimentos satisfazem a definição de espaço turístico.

É importante salientar que a cidade é um espaço artificial, construído pelo homem a fim de conviver em sociedade. A paisagem urbana auxilia no deslocamento das pessoas dentro das cidades, já que através de seus elementos formais é que as pessoas conseguem identificar e guardar na memória informações e imagens da cidade.

#### 4. As Praças e o Mobiliário Urbano

A praça é um logradouro do espaço turístico urbano, para Boullón (2002), que a conceitua como área nítida, relativamente pequena diante da superfície total de uma cidade, mas muito importante na formação da imagem turística da mesma. Robba; Macedo (2003) definem a praça como espaço livre urbano, destinado ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

O mobiliário urbano é uma referência visual, podendo identificar um espaço público, um bairro e até mesmo uma região. Possui papel interativo entre os espaços públicos e os usuários, como também é considerado elemento funcional. Segundo Mourthé (1998), há seis categorias de mobiliários urbanos, são elas: elementos decorativos (esculturas, painéis); mobiliário de serviço (telefones públicos, lixeiras, banheiros públicos, abrigos de ônibus, protetores de árvores); mobiliário de lazer (bancos de praça, mesas de jogos); mobiliário de comercialização (quiosques, bancas de jornal e revistas, bares em áreas públicas); mobiliário de sinalização (placas informativas, de trânsito); mobiliário de publicidade (*outdoors*<sup>4</sup>).

É de extrema importância que o mobiliário urbano esteja em perfeita integração com o espaço urbano onde está inserido e que atenda às necessidades da população usuária, afirma Mourthé (1998). Deve-se levar em consideração a coerência da implantação destes equipamentos no espaço público, conforme Mourthé (1998) “é necessário considerar aspectos históricos, culturais e climáticos para que a busca da melhor qualidade de vida nos centros urbanos não implique em ruptura com a história e a cultura da comunidade”.

Os espaços livres urbanos não se restringem apenas a passeios e contemplação da natureza, englobam ainda atividades de lazer ativo, afirmam Robba; Macedo (2003). Infelizmente, as cidades brasileiras sofrem com a crônica falta de manutenção dos espaços públicos. Dessa forma, dificilmente são estabelecidas políticas globais para os espaços livres,

---

<sup>4</sup> Meio publicitário exterior disposto em lugares de grande visibilidade.

simultaneamente a isso, os recursos são remanejados para intervenções pontuais de grande efeito, permanecendo, assim, o processo de manutenção de praças com falta de verba.

### 5. Avaliação da Infraestrutura das Praças e Ações Governamentais

As praças pesquisadas estão na área urbana da cidade de Santa Maria, porém situam-se em diferentes bairros. A Praça Saturnino de Brito está localizada no bairro Centro, a Praça João Pedro Menna Barreto, conhecida também como Praça dos Bombeiros, no bairro Bonfim, e a Praça General Osório, popularmente chamada de Praça do Mallet, no bairro Passo D'Areia, conforme figura 1.

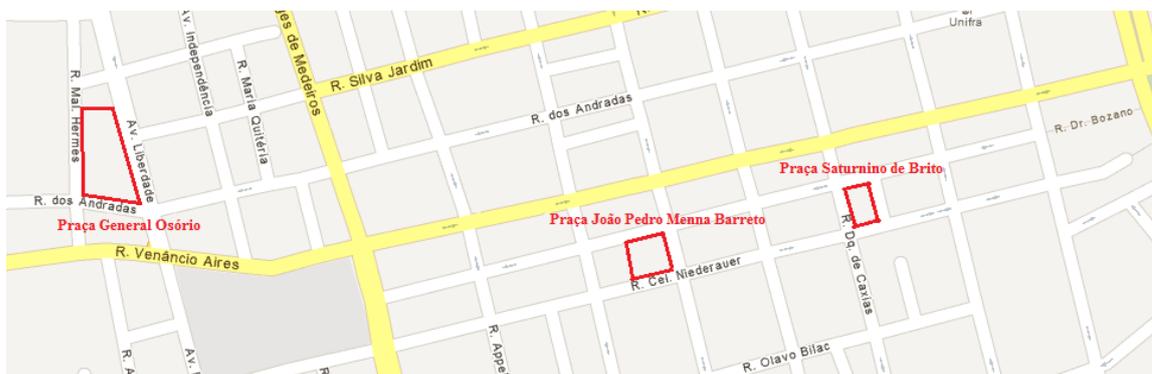


Figura 1: Recorte do mapa da área urbana de Santa Maria/RS destacando as praças estudadas. Fonte: <maps.google.com.br>, acesso dia 30 set. 2011. (adaptado)

Para apresentar os resultados da observação *in loco* fez-se uma tabela, abaixo, comparativa entre as praças:

Tabela 1: Comparação entre as praças pesquisadas.

	<b>Praça Saturnino de Brito</b>	<b>Praça João Pedro Menna Barreto (Praça dos Bombeiros)</b>	<b>Praça General Osório (Praça do Mallet)</b>
<b>Arborização</b>	Boa	Boa	Boa
<b>Associação de amigos</b>	Não existe	Não existe	Não existe
<b>Academia ao ar livre</b>	Não tem	Está em boas condições	Tem apenas uma pista de corrida
<b>Espaço para lazer/ esportes</b>	Mal conservado	Em ótimo estado	Mal conservado
<b>Mobiliário Urbano (bancos,</b>	Mal conservado	Novo e disposto por todo espaço	Pouco e mal conservado

<b>lixeiros, luminárias...)</b>			
<b>Monumentos</b>	Não tem	Não tem	Mal conservado
<b>Pavimentação</b>	Mal conservada	Em ótima condição, adaptada às pessoas com necessidades especiais	Mal conservada
<b>Playground</b>	Mal conservado	Em ótima condição de uso	Mal conservado
<b>Ponto de Táxi</b>	Junto à praça	Junto à praça	Não tem
<b>Sanitários públicos</b>	Péssimas condições	Não tem	Péssimas condições
<b>Sinalização</b>	Não tem	Não tem	Não tem

Fonte: dos autores.

Para melhor compreender os resultados da pesquisa realizada apresenta-se uma visão geral das praças. Conforme figura 2, Praça Saturnino de Brito, figura 3, Praça General Osório, e figura 4, Praça João Pedro Menna Barreto.



Figura 2: Praça Saturnino de Brito.  
Fonte: dos autores.



Figura 3: Praça General Osório.  
Fonte: dos autores.



Figura 4: Praça João Pedro Menna Barreto.

Fonte: dos autores.

Por encontrar-se na área central da cidade, a Praça Saturnino de Brito possui seu entorno composto por estabelecimentos comerciais de diversos ramos, como vestuários, alimentos e bebidas, danceterias, entre outros. Por muito tempo, esta praça foi o ponto de encontro de jovens universitários, abrigando os “trotos” dos aprovados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Hoje, passa por um processo de ampliação de usuários. Com a restrição da venda de bebidas alcoólicas para menores de idade, reduziu-se a aglomeração de jovens na praça.

Devido ao aumento de atos de vandalismo e violência no entorno da Praça Saturnino de Brito, a Prefeitura Municipal de Santa Maria reforçou a segurança e instalou câmeras de vigilância no local. Essa medida faz parte de um conjunto de ações do governo municipal, por meio da Secretaria de Município de Controle e Mobilidade Urbana, junto com a Brigada Militar e o Conselho Tutelar, que vem ao encontro de políticas públicas que combatem à criminalidade. Junto a essa medida, tem-se o cumprimento de mandado de fechamento de bares e distribuidoras de bebidas ao entorno da praça.

O Escritório da Cidade por meio de um projeto de revitalização dos espaços públicos de Santa Maria reformou a Praça João Pedro Menna Barreto, conhecida como Praça dos Bombeiros. Durante oito meses foram revitalizados seis mil metros de área para oportunizar um espaço de lazer e convivência estruturado à comunidade. Foram investidos R\$ 402.635,86 mil, provenientes de repasse da União e de contrapartida do município.

A Prefeitura Municipal de Santa Maria, por meio da Secretaria de Município de Proteção Ambiental, criou o programa Adote uma Praça.<sup>5</sup> A ideia é preservar e manter os espaços públicos da cidade, ao mesmo tempo em que se busca estimular a cultura da responsabilidade socioambiental de todos os residentes. A adoção dos espaços é feita por empresas, associações e instituições públicas e privadas. Em função deste programa, a Praça Saturnino de Brito foi adotada pela Nara Empreendimentos Imobiliários e a Praça General Osório, ou Praça do Mallet, foi adotada pelo Regimento Mallet.

## 6. O Perfil e a Percepção dos Usuários das Praças

As primeiras questões do questionário abordam os dados pessoais dos entrevistados, como sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão e renda.

Ressalta-se que, apesar de buscar a homogeneidade na distribuição dos questionários quanto ao gênero, houve uma prevalência de entrevistados do sexo feminino (60%), como se observa na figura 1, contra 40% de entrevistados do gênero masculino. Justifica-se o maior número de mulheres entrevistadas ao fato de serem mães ou responsáveis por crianças que frequentam o *playground* das praças, bem como por serem mais receptivas para responder aos questionamentos. Também se tem na figura 2 o estado civil dos usuários das praças, no qual (77%) são solteiros, seguido de casados (17%), divorciado ou separado (3%), viúvo (2%), além de 1% que não responderam.

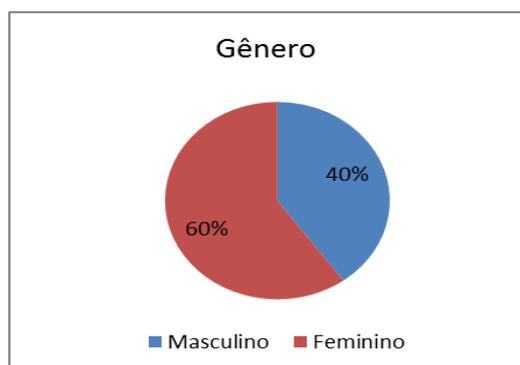


Figura 1: Percentual do gênero  
Fonte: dos autores

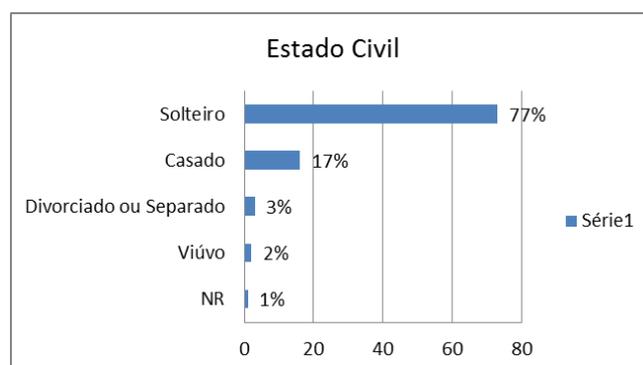


Figura 2: Estado civil dos entrevistados  
Fonte: dos autores

<sup>5</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível no endereço eletrônico <[www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/index.php?secao=noticias&id=2535&sub=16](http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/index.php?secao=noticias&id=2535&sub=16)>, acesso dia 30 abr. 2011.

A faixa etária, conforme figura 3, de maior expressão é a que varia de 21 a 40 anos, nela estão inseridos 41% do total dos informantes. A segunda mais expressiva é até 20 anos, representada por 37% do total de entrevistados. Ao somar as duas faixas etárias mais significativas, pode-se afirmar que 78% das pessoas entrevistadas têm até 40 anos. Complementando estas informações de 41 a 60 anos tem-se 15% dos entrevistados e acima de 60 anos representa 7% dos usuários das praças.

Os resultados podem ser reflexos das características de Santa Maria, que se destaca como centro prestador de serviços no interior do Rio Grande do Sul, importante polo educacional e sede do segundo contingente militar do país. Estes fatores explicam o grande número de jovens que permanecem na cidade.

Ao se considerar o grau de instrução dos entrevistados, representado pela figura 4, a maioria possui ensino superior incompleto e ensino médio completo, totalizando 22% e 21% respectivamente. Logo após estas se destacam ensino fundamental completo (16%), ensino médio incompleto (15%), ensino superior completo (13%), ensino fundamental incompleto (11%), analfabeto (1%) e não respondeu (1%). O grau de escolaridade dos entrevistados foi favorável aos objetivos deste trabalho, pois se reuniu um número considerável de indivíduos com o mesmo nível intelectual, podendo revelar atitudes e valores semelhantes, bem como facilitando o entendimento dos propósitos deste trabalho.

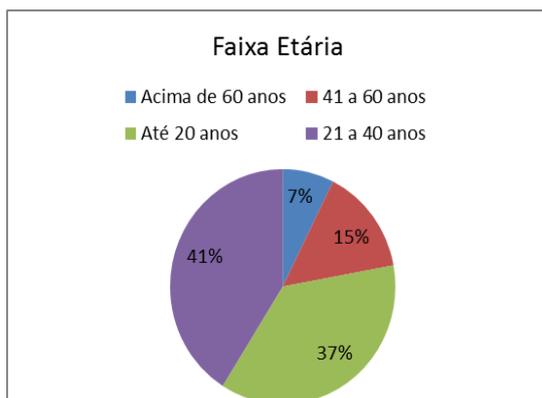


Figura 3: Faixa etária  
Fonte: dos autores

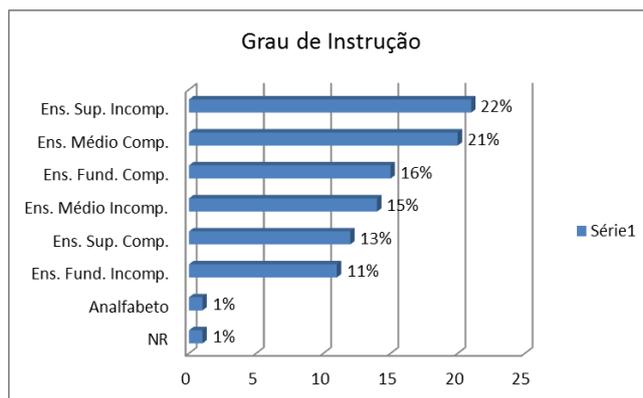


Figura 4: Grau de escolaridade dos entrevistados  
Fonte: dos autores

Quando questionados sobre o tempo livre, representado na figura 5, 84% dos entrevistados afirmaram possuir tempo livre, contra 8% que disseram não. O restante (8%) não respondeu a este questionamento. Dentre os usuários que responderam possuir tempo livre, 58% afirmou

que somente tem tempo livre aos finais de semana, outros 20% nos dias de semana, e os outros 22% tanto nos dias de semana quanto aos finais de semana (figura 6).

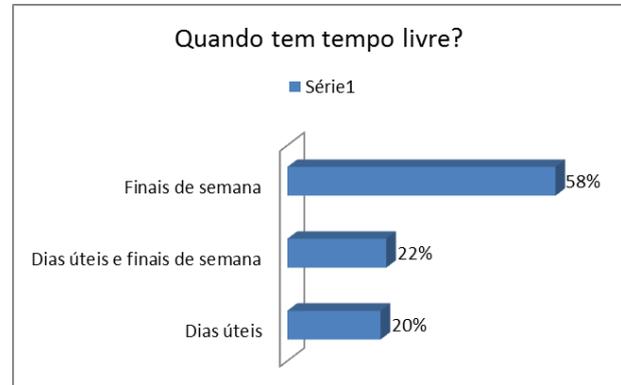
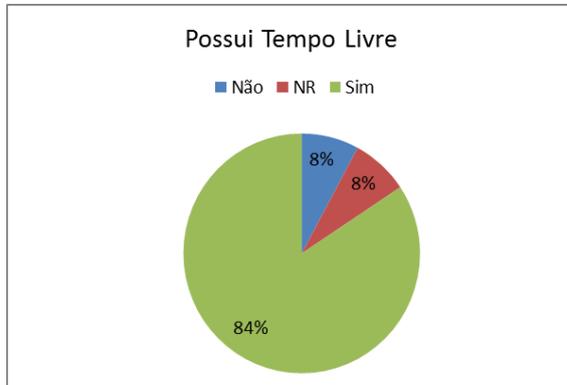


Figura 5: Disponibilidade de tempo livre  
Fonte: dos autores

Figura 6: Período de disponibilidade do tempo livre  
Fonte: dos autores

Quanto à motivação que leva as pessoas a frequentarem as praças, representado pela tabela 2, destaca-se, com maior expressão, o fato de o espaço público possibilitar o encontro com pessoas, sendo citado por 33 do total dos entrevistados. Outros fatores para visitarem as praças são lazer (28), beber (08), *playground* (07), proximidade da residência (06), passar o tempo/ descansar (05), boas condições/ ambiente agradável (04), limpeza (03), silêncio/ tranquilidade (03), arborização (03), trabalho (02), outros (praticar esportes; comércio) (02). Um total de 05 pessoas não respondeu a esta questão. É importante salientar que a questão era de múltiplas respostas e que as pessoas que responderam que frequentam a praça para beber, estavam na Praça Saturnino de Brito, onde há distribuidoras de bebidas ao entorno.

Tabela 2: Respostas múltiplas da motivação das pessoas ao frequentarem as praças

<b>QUAL É O MOTIVO DE VIR À PRAÇA?</b>	
	<b>Nº de respostas</b>
<b>Encontrar pessoas</b>	33
<b>Lazer</b>	28
<b>Beber</b>	8
<b>Playground</b>	7
<b>Proximidade da residência</b>	6
<b>Passar o tempo/ Descansar</b>	5
<b>NR</b>	5
<b>Boas condições/ Ambiente agradável</b>	4
<b>Arborização</b>	3
<b>Silêncio/ Tranquilidade</b>	3
<b>Limpeza</b>	3
<b>Trabalho</b>	2
<b>Outros (praticar esportes; comércio)</b>	2
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>

Fonte: dos autores

De acordo com a figura 7, 84% dos entrevistados consideram as praças hospitaleiras contra 16% que acreditam que não há hospitalidade no espaço público. É um resultado positivo para o trabalho, pois demonstra que as pessoas sentem-se acolhidas nos espaços públicos de lazer de Santa Maria.



Figura 7: Usuários que consideram a Praça Hospitaleira

Fonte: dos autores.

O questionário ainda continha uma pequena tabela, na qual o entrevistado avaliava a praça em que se encontrava.

Na Praça Saturnino de Brito, foram entrevistadas 36 pessoas, estas avaliaram a paisagem urbana da praça, conforme a tabela 3.

Tabela 3: Avaliação dos usuários sobre a paisagem urbana da Praça Saturnino de Brito

PAISAGEM URBANA	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	NR
<b>PRAÇA SATURNINO DE BRITO</b>						
Estética dos espaços de lazer /esportes	6	<b>12</b>	11	6	0	1
Mobiliário urbano	5	8	<b>13</b>	9	0	1
Acessibilidade	4	5	4	<b>19</b>	3	1
Sanitários	<b>31</b>	3	1	1	0	0
Iluminação	2	7	<b>20</b>	5	1	1
Segurança	8	5	<b>17</b>	6	0	0
Arborização	1	0	9	<b>18</b>	7	1
Calçamento	7	7	<b>18</b>	2	2	0
Playground	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	4	0	2
Entorno da Praça	2	6	<b>15</b>	11	2	0

Fonte: dos autores.

Essa satisfação diante da acessibilidade se dá pela boa localização da praça e não propriamente pela acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Bem como, essa insatisfação com os sanitários públicos é justificada pela depreciação dos mesmos.

Na Praça João Pedro Menna Barreto, ou Praça dos Bombeiros, foram aplicados 32 questionários. Os usuários desta praça avaliaram os aspectos da paisagem urbana de forma positiva, isso se justifica pela revitalização feita no ano corrente. A tabela 4, abaixo, apresenta os resultados.

Tabela 4: Avaliação dos usuários sobre a paisagem urbana da Praça João Pedro Menna Barreto.

PAISAGEM URBANA	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	NR
<b>PRAÇA JOÃO PEDRO MENNA BARRETO</b>						
Estética dos espaços de lazer /esportes	0	0	1	<b>16</b>	15	0
Mobiliário urbano	0	0	1	12	<b>18</b>	1
Acessibilidade	0	0	0	<b>20</b>	12	0
Sanitários	10	5	1	1	2	<b>13</b>
Iluminação	0	0	1	<b>15</b>	<b>15</b>	1
Segurança	6	2	<b>14</b>	6	4	0
Arborização	0	0	1	13	<b>18</b>	0
Calçamento	0	0	0	<b>16</b>	15	1
Playground	0	1	2	<b>15</b>	14	0
Entorno da Praça	0	1	<b>11</b>	<b>11</b>	8	1

Fonte: dos autores.

A maioria dos usuários (13) não respondeu sobre os sanitários públicos, mesmo porque, nessa praça este mobiliário é inexistente. Justifica-se a segurança ser considerada razoável e a iluminação dividir opinião entre boa e ótima, pois os usuários ainda têm receio de frequentar a praça durante a noite, devido à violência ali praticada antes das obras de revitalização. Os outros aspectos da paisagem urbana, ponderados como positivos, são considerados relevantes para a visitação das pessoas no espaço público de lazer.

Os usuários temem que a praça ao longo do tempo não receba os cuidados necessários para continuar nas boas condições em que se encontra. Também reivindicam um guarda-noturno para que bêbados, marginais e vândalos não destruam o patrimônio público. Infelizmente não há uma associação de moradores para tomar as devidas providências para manter a praça em bom estado.

Foram entrevistadas 27 pessoas, na Praça General Osório, conhecida como Praça do Mallet. A tabela 5, abaixo, apresenta a opinião dos usuários.

Tabela 5: Avaliação dos usuários sobre a paisagem urbana da Praça General Osório.

PAISAGEM URBANA	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	NR
<b>PRAÇA GENERAL OSÓRIO</b>						
Estética dos espaços de lazer /esportes	4	0	<b>9</b>	6	3	5
Mobiliário urbano	6	5	<b>9</b>	3	3	1
Acessibilidade	2	1	6	<b>12</b>	4	2
Sanitários	<b>17</b>	3	3	2	0	2
Iluminação	4	3	8	<b>9</b>	1	2
Segurança	<b>14</b>	6	2	2	2	1
Arborização	1	2	3	<b>13</b>	7	1
Calçamento	6	5	6	<b>8</b>	0	2
Playground	3	4	<b>11</b>	6	1	2
Entorno da Praça	1	3	7	<b>12</b>	2	2

Fonte: dos autores.

Assim, como na Praça Saturnino de Brito, existe apenas o espaço físico para os banheiros, já os vasos sanitários e as pias foram retirados, ou mesmo quebrados, por vândalos. Apesar de estar localizada em frente a um quartel, a praça, durante a noite, recebe inúmeros bêbados e marginais, bem como se tornou um local para usuários de drogas. Os brinquedos do *playground* já estão velhos e quebrados, o que também se torna um perigo, pois as crianças ficam vulneráveis ao utilizá-los. Vale ressaltar que apesar das pessoas reclamarem da

segurança, elas consideram a iluminação boa, o que é um fator que geralmente inibe a ação de vândalos e bandidos.

Assim, os espaços urbanos públicos de Santa Maria, que favorecem o convívio entre as pessoas e proporcionam lazer, são considerados hospitaleiros pela maioria dos seus usuários, bem como apresentam as políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e bem-estar de seus residentes e visitantes.

## 7. Considerações Finais

As análises do estudo realizado tiveram como finalidade compreender as concepções da paisagem urbana e da hospitalidade considerando os gestores públicos e os usuários das praças de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Quando se considera a paisagem urbana e a hospitalidade das praças de Santa Maria na opinião dos usuários e gestores públicos depara-se com diferentes significados, experiências e aspirações. A partir dessas percepções, podem-se considerar os seguintes aspectos:

- As pessoas são motivadas a frequentar as praças por inúmeros fatores, sendo a possibilidade de encontrar pessoas, isto é, de socialização, o mais relevante.
- Os espaços de lazer são considerados hospitaleiros pela maioria dos usuários, é um resultado positivo apesar das fragilidades existentes elencadas por eles. O fato de proporcionar o acolhimento faz com que as praças sejam indicadas para outras pessoas.
- A Praça Saturnino de Brito, quando avaliados os aspectos da paisagem urbana, destacam-se positivamente a acessibilidade e a arborização e, negativamente, os sanitários públicos. Apesar disso, é o ponto de encontro de jovens na cidade.
- Os aspectos da paisagem urbana da Praça João Pedro Menna Barreto foram considerados bons, exceto a falta de sanitários públicos que foi pontuada como negativa pela maioria dos usuários. Isso é justificado pela recente revitalização que ocorreu nesse espaço público.
- A Praça General Osório, quando considerados os aspectos da paisagem urbana, em geral, é avaliada como boa, como destaque tem-se a arborização, a acessibilidade e o entorno da praça. Os aspectos negativos ponderados, pela maioria dos usuários, são os sanitários públicos e a segurança.

Os resultados da pesquisa permitiram conhecer e reconhecer alguns dos principais espaços públicos de lazer da cidade e, com isto, detectar suas principais carências, como a falta de

segurança e de conservação do patrimônio que foram, no decorrer dos trabalhos de campo, a maior reivindicação apresentada pelos entrevistados.

A partir dessa pesquisa pode-se sugerir:

- Elaboração de um plano de paisagem urbana que permita um planejamento adequado para as intervenções na paisagem urbanística, o qual busque evitar desperdícios, tanto de recursos financeiros quanto de bens naturais.
- Complementação da política de turismo no campo dos espaços de lazer e humanização que assegure boas condições de lazer e qualidade de vida aos residentes e visitantes, bem como estabeleça indicadores de hospitalidade pública.
- Criação de associações de moradores para proteger os espaços públicos, para que, dessa maneira, elaborem-se projetos-pilotos ou projetos alternativos com a finalidade de manter e preservar esses espaços.
- Inserção de profissionais de educação física nos espaços públicos de lazer para que residentes e visitantes possam participar de práticas de exercícios e de sociabilidade, possibilitando a inclusão e coibindo a violência.

Cumpre, ao final, lembrar que conforme consta no Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental da cidade de Santa Maria há objetivos, diretrizes e ações para oferecer estruturas adequadas para espaços públicos de lazer, bem como para equipamentos comunitários de lazer.

## Referências

- BARRETTO, Margarita. **Espaço público: usos e abusos**. In YÁZIGI, E; CARLOS, A. F; CRUZ, R. C. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hubitec, 2000.
- BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2005.
- GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.
- LEITE, Celso Barroso. **O século do lazer**. São Paulo: LTr, 1995.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MENDES, Camila Faccioni. **Paisagem urbana: uma mídia redescoberta**. São Paulo: SENAC, 2006.

MORANDI, Sonia (org.); GIL, Izabel C. **Espaço e Turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

MOURTHÉ, Claudia. **Mobiliário urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível no endereço eletrônico:  
<[www.santamaria.rs.gov.br/infotur](http://www.santamaria.rs.gov.br/infotur)>, acesso no dia 30 abr. 2011.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = Public Squares in Brazil**.  
São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.